

J Brasília

31-03-88

Sarney prefere bloco e desiste de partido

O bloco suprapartidário de apoio ao Governo será informal. O presidente José Sarney não pretende montar nenhuma estrutura partidária para abrigar o grupo que, desde o dia 22 de março, passou a se reaproximar do Palácio do Planalto. Se fosse formalizado — entende o Presidente —, no lugar de conquistar mais simpatizantes, o bloco «afugentaria» os parlamentares que estão dispostos a defender as teses que despojam na Presidência da República. Mesmo informal, este bloco será a base da minireforma ministerial que acontecerá até o final de abril.

A opção pela informalidade deve-se às divergências partidárias e de interesses entre aqueles que estão sustentando o Governo.

Os parlamentares que continuam mantendo a maioria do

Governo na Assembléia Constituinte deverão garantir a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Mas, para isto, o Presidente da República fará algumas concessões, entre elas, a de substituir alguns ministros que estejam «desafinados» com o Governo. Esta substituição deverá ocorrer antes da votação das disposições transitórias, embora Sarney esteja decidido a não criar nenhum ponto de atrito com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

Sarney espera apenas o momento oportuno para desencadear a mudança e terá cuidados, sobretudo, com as pastas que contam com maiores recursos, entre elas a da Previdência Social, alvo primeiro dos pefelistas que apóiam Sarney.